
Apresentação

Sendo a asma uma doença de alta prevalência, todos os médicos devem ter condições de prestar atendimento aos pacientes, particularmente em situações de emergência. Por razões óbvias, os profissionais com treinamento específico em asma, quando disponíveis, devem ter a preferência para sua assistência, tanto em situações de rotina quanto emergenciais, especialmente em circunstâncias de maior gravidade.

Cada vez mais, considera-se de fundamental importância para a assistência médica a uniformização das condutas através de protocolos, embasados em documentos validados por entidades representativas – consensos, diretrizes, recomendações ou normas técnicas. Dessa forma, tornam-se disponíveis aos médicos, de maneira sintética e acessível, conhecimentos atualizados que possibilitam tomar condutas com adequada relação custo/benefício.

Não se poderia deixar passar uma ocasião tão oportuna quanto esta para, mais uma vez, chamar a atenção sobre o compromisso assumido pelo Ministério da Saúde, assinado em dezembro de 1999, instituindo o Programa Nacional de Controle da Asma. Infelizmente, até a publicação deste Consenso, nenhuma medida objetiva foi tomada para deflagração desse projeto. Os demais setores ligados à assistência médica (convênios, seguros e outros), também comprometidos com a saúde, devem assumir com maior responsabilidade seu papel na busca de melhores soluções para o problema.

Sendo a asma considerada uma prioridade para a saúde da população, nossas Sociedades Médicas tudo farão para que as instituições responsáveis, governamentais ou não, exerçam seu papel e cumpram os compromissos assumidos. Quando do III Congresso Brasileiro de Asma, realizado em agosto de 2001, em Salvador, foi lançada a “Carta de Salvador”, documento que se constitui na mais verdadeira manifestação da medicina brasileira sobre o problema da asma.

Com essas idéias e direcionamentos, as Sociedades Brasileiras das Especialidades mais ligadas à assistência da asma (Pneumologia e Tisiologia, Pediatria, e Alergia e Imunopatologia) e a Sociedade Brasileira de Clínica Médica, através de seus presidentes e de seus grupos técnicos representativos, estão lançando este III Consenso Brasileiro de Asma, que deverá trazer valiosas contribuições para a prática médica.

DR. LUIZ CARLOS CORRÊA DA SILVA

Presidente da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia

DR. LINCOLN MARCELO FREIRE

Presidente da Sociedade Brasileira de Pediatria

DR. NELSON FIGUEIREDO MENDES

Presidente da Sociedade Brasileira de Alergia e Imunopatologia

DR. ANTÔNIO CARLOS LOPES

Presidente da Sociedade Brasileira de Clínica Médica